Texto: S. R. Silva
Fotos: M. L. Picinini

CURIÓS E BICUDOS PRODUZIDOS EM MASSA!

Há precisamente 160 quilômetros do Rio de Janeiro,chegamos a bucólica cidade de Matias Barbosa, em Minas Gerais, onde reside Marcílio Leonardo Picinini criador das duas únicas espécies de *Oryzoborus* existente no Brasil.

O *Oryzoborus angolensis*, conhecido como curió ou avinhado e o *Oryzoborus maximilianes* conhecido como bicudo, reproduzidos em cativeiro pelo maior criador dessas espécies, conhecido no mundo. Marcílio e D. Maristela, sua esposa, nos deixaram bem a vontade para a missão que nos levou àquela cidade mineira. O gorjeio dos curiós e bicudos, ouvido à distância, nos dava a impressão de uma orquestração de cantos maviosos e harmônicos a saudar os visitantes e podíamos avaliar a quantidade que se encontrava no interior do criatório. Fomos recebidos pelo casal com a hospitalidade que caracteriza os mineiros.

Marcílio, homem de aparência simples, foi muito simpático e gentil e sua esposa nos festejava como se fossemos velhos conhecidos da família em visita de surpresa. A permanência na casa do Curió, como é conhecida em Matias Barbosa, foi de extremo agrado e de lá saímos convíctos de que o homem pode reproduzir com as mãos tudo aquilo que a natureza cria e nos dá.

Pioneiro da criação em cativeiro dessas espécies da fauna brasileira, Marcílio tem seu criatório instalado na cobertura de sua casa na Av. Cardoso Saraiva, 143, bem no centro da cidade, numa área aproximada de 350 m2 com vários galpões de diversos tamanhos com inúmeras prateleiras onde são arrumadas as gaiolas de arame de formato padronizado com fundo removível.

As destinadas ao alojamento de fêmeas têm 58 cm de comprimento, 35 cm de altura e 27 cm de largura, possuindo divisória para separação da mãe e dos filhotes. A gaiola do macho é bem menor, mede 25 cm de largura, 35 cm de altura por 29 de comprimento.Sobre os viveiros de cria estão instalados micro alto-falantes de onde se ouve, ininterrruptamente, o canto do macho para ensinar os filhotes e despertar a sexualidade das fêmeas. Para tratar desse contingente de aves o criatório tem 5 funcionários, tratadores bem treinados. A técnica fica mesmo por conta do Marcílio, que reserva parte de cada dia (10 horas) para dedicar-se, exclusivamente, `as aves. Na época da criação, que começa na primavera, o trabalho é maior com acompanhamento de acasalamentos, posturas, nascimentos e alimentação dos filhotes recém-nascidos. Com 600 fêmeas matrizes e 20 machos de excepcional "pedigree", Marcílio consegue de 1.000 a 1.200 filhotes de curiós por ano. Por outro lado, a produção de bicudos é um pouco menor, alcançando 420 filhotes com 120 fêmeas matrizes e 8 machos. A reprodução dessa espécie vem crescendo a cada ano e, brevemente, estará igualada a de curiós, segundo afirma Marcílio.

Marcílio Leonardo Picinini em seu criadouro.

A preocupação permanente do criador é melhorar o seu plantel e, para isso, contrata coberturas de diversos campeões nacionais para consolidar a sua linhagem. O controle genético não é feito com rigor, pois o acasalamento consangüíneo não tem trazido danos à reprodução, pelo contrário, os cruzamentos de pais com filhos, avós com netos e etc vêm produzindo apuração da raça.

Para criação de curiós e bicudos em cativeiro, diz Marcilio:- " é necessário fornecer-lhes as condições mais próximas da natureza como, por exemplo, clarear o ambiente sem interferência da luz artificial e escurecê-lo com o cair da noite. Portanto, tudo que for necessário oferecer para que machos e fêmeas se sintam tranqüilos, como ninhos forrados com bucha semelhantes ao ninho natural; a alimentação apropriada para pais e filhos, etc, as possibilidades de sucesso na criação aumentam".

A alimentação dos pais é distribuída pela manhã em comedouros e bebedouros com dieta ideal para cada fase da vida dos pássaros, mantendo ainda um severo controle de higiene do ambiente e vigilância constante de doenças, que são prevenidas da seguinte forma:

Coccidiose - 1,5 g de Amplobase em 2 litros de água durante 5 dias.

Verminose - 5 gotas no bebedouro de Vermiaves durante 5 dias.

Repasse de muda - 2 gotas no bebedouro de Ferro SM durante 25 dias.

A fase mais trabalhosa e que requer maior atenção e controle é no ciclo reprodutivo e Marcilio afirma:- "após o nascimento dos filhotes o procedimento do criador deve ser mais atento com os recém- nascidos, pois eles carecem de alimentação especial a ser fornecida no bico até os 10 dias de vida e, após esse período, podem ficar só por conta da mãe". Aos 10 ou 12 dias os filhotes são anelados com anéis registrados no IBAMA para comprovar não só o "pedigree"

Vista parcial do criatório.

como a origem e a idade dos pássaros. Aos 35 dias do nascimento são separados e colocados em gaiolas especiais.

O tipo de canto preferido pelo Marcílio é o "Praia", adotado como padrão para o criadouro e, para o qual toda criação está voltada. No entanto, existem vários tipos de cantos de acordo com a região de onde são originários e pela herança genética.

A revista americana WATCHBIRD divulgou de tal forma a especialização do Marcílio, que hoje não há produção suficiente para atender a demanda do exterior, e nessa ocasião o editor Bob Martin homenageou o grande criador brasileiro, oferecendo-lhe um rico troféu, cuja entrega foi justo motivo de festa na cidade de Matias Barbosa.

Recomenda o experiente criador aqueles que desejam criar estas espécies de pássaros que observem rigorosamente a seletividade na escolha do plantel e afirma que a sua larga experiência e conhecimento dos segredos da criação de curió e bicudo foram suficientes para entender como é fácil fazê-los reproduzir confinados e mantê-los nos cativeiro sem agredir a natureza.

Fêmea de curió, tratando dos filhotes.

Macho fazendo cobertura.